



Formulário 10

RELATÓRIO FINAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA/UEMS

Edital: UEMS/CNPq N° 001/2019 – PROPP/UEMS – PIBIC

Acadêmico(a): Ricardo Amorim Montenegro Junior

Orientador(a): Profa. Dra. Débora Fittipaldi Gonçalves

Título do projeto: Perspectivas para a implantação de turismo de experiência no Sítio Harmonia, Rochedinho-MS.

Curso de graduação: Turismo – Ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas
Unidade: Campo Grande

Área de conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas e Sub-área: Turismo

SOBRE A SUA PESQUISA DE IC , RESPONDA:

1. Na sua avaliação, os objetivos da pesquisa foram atingidos? Justifique em caso de resposta negativa.

() SIM (x) NÃO

Na atual conjectura da pandemia (COVID-19), sendo uma doença infecciosa, que surgiu na China, em dezembro de 2019, causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) da Família Coronaviridae, e se espalhou para outros países, incluindo o Brasil (SATOMI et al, 2020). A COVID-19 é considerada um dos maiores desafios sanitários mundiais do século (BARRETO et al., 2020). Essa doença que se disseminou por todas as regiões do país e fez com que os governos estaduais, assim como, os municipais tomassem medidas de isolamento social, deixando o cenário atual marcado por incertezas. Com isso em vista, impossibilitou de o estudo seguir adiante. Portanto, recomendamos estudos futuros pautados tanto em metodologias qualitativas dos visitantes, buscando sua visão de mundo no objeto de estudo quanto na quantitativas, assim como, um levantamento da avifauna local, com o objetivo de determinar

o potencial da área de estudo. Sendo assim, esta pesquisa podendo servir como ponto de partida para novas pesquisas e possibilidades de atuação de gestores e empreendedores do setor turístico, especialmente os vinculados ao Turismo rural.

2. Houve alguma mudança? Justifique em caso de alteração.

() Título (X) Metodologia () Carga Horária (X) Cronograma () Nenhuma

Com os impactos negativos referentes a propagação da COVID-19, no Brasil, inclusive no nosso estado Mato Grosso do Sul, a mesma, estendeu-se a diversos setores e gerando incertezas acerca do futuro, inclusive aos negócios relacionados ao turismo. O que influenciou, na alteração quanto a metodologia, que a princípio seria entrevistados os visitantes e turistas do atrativo; e na programação de visitas ao atrativo que teve sua primeira visita nos últimos dias no mês de março, após esse período, teve início a adoção de medidas de segurança, como isolamento social e fechamento dos atrativos. Portanto, gerando uma crise sem precedentes no setor turístico, e na metodologia e cronograma desta pesquisa para obtenção de novos dados.

3. RESUMO DO RELATÓRIO (máximo 250 palavras)

A proposta deste trabalho foi de analisar o produto turístico Sítio Harmonia, empreendimento rural localizado no distrito de Rochedinho, pertencente ao município de Campo Grande-MS, para possível adaptação a novos segmentos, como o turismo de experiência. A metodologia utilizada teve como abordagem a análise qualitativa, descritiva, bibliográfica, bibliométrica e documental utilizando assuntos pertinentes às atividades do setor em estudo. Acompanhado de visita à campo e entrevista com questões semiestruturadas ao proprietário do empreendimento, contendo pontos pertinentes para o alcance dos objetivos propostos. A partir da pesquisa e das análises foram observados alguns pontos fortes e pontos a melhorar no setor, e também pôde perceber a que o atrativo, possui elementos do turismo de experiência, sobretudo quando são estimulados os sentidos sensoriais do turista, demonstrando a importância dessa pesquisa acadêmica para contribuir com o empreendimento a fim de obter vantagem e ser uma empresa de destaque no mercado em que atua.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo; Turismo de Experiência; Sítio Harmonia

4. INTRODUÇÃO

Situado na região central do Brasil, o estado de Mato Grosso do Sul, tendo como sua capital Campo Grande, considerada um importante centro indutor do turismo de milhares de turistas que visitam anualmente o estado para os principais destinos turísticos em ambientes naturais entre o Pantanal e Serra da Bodoquena, das quais são referência no turismo ecológico nacional (CHAVES, 2019). Campo Grande-MS, também destaca-se por suas áreas verdes, avenidas largas, rede hoteleira variada, boa infraestrutura de comércio e de serviços, shoppings e aeroporto internacional.

O Sítio Harmonia, empreendimento rural que está localizado no distrito de Rochedinho, pertencente ao município de Campo Grande- MS, que está distante a 25 km do centro da capital. Analisando o destino que tem como principal atividade a caprinocultura na produção de leite e derivados e atualmente seu empreendimento é aberto para visitas por sistema de reservas em datas pré-estabelecidas, onde é oferecido aos seus visitantes um café da manhã regional com comida sul-mato-grossense e degustações de queijos de cabra. Os visitantes, além disso, podem conhecer a criação de cabras, explorar o local e aproveitar os redários para descansar aos sons do ambiente que oferece a natureza (MACIULEVICIUS, 2015). Portanto, aderindo as motivações dos consumidores do turismo que procuram naturalmente por essas localidades, pelas diversas experiências, baseadas sobretudo nos aspectos ambientais, culturais e sociais que são proporcionadas pelo mesmo e compreendendo que o turismo de experiência é um segmento que estimula o contato real com o espaço visitado que geram aprendizados significativos e memoráveis.

Sendo assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar o Sítio Harmonia no distrito de Rochedinho-MS, e verificar as suas relações com a produção do turismo de experiência, destacando as oportunidades e benefícios que essa prática de turismo pode proporcionar ao destino e para os visitantes. Assim foi possível chegar na seguinte reflexão e questão norteadora desta pesquisa: Como reconhecer o turismo de experiência no Sítio Harmonia, em Rochedinho-MS, de modo a identificar de como contribuir para desenvolvimento local e os

motivos que levaram ao empreendedor, sendo administrador por profissão e produtor rural por vocação a ter o Sítio Harmonia?

5. OBJETIVOS

A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar a viabilidade sociocultural e ambiental para desenvolvimento do Turismo de Experiência no Sítio Harmonia em Rochedinho-MS. Para alcançar o objetivo geral definido foram estabelecido os seguintes objetivos específicos: Compreender as diferenças entre turismo de experiência e o turismo rural; Identificar os elementos que compõe o Turismo de Experiência na propriedade para promovê-las nas vivências dos visitantes que buscam uma alternativa diferenciada de turismo tradicional; aproveitar os recursos existentes no local de estudo e sugerir atividades que possam valorizar a experiência do visitante.

6. METODOLOGIA

Para elaborar esse projeto de pesquisa, com o propósito de investigar o turismo de experiência como inovação para os turistas e alternativa empreendedora para o gestor do Sítio Harmonia em Rochedinho-MS, objeto deste estudo, buscou-se verificar se as práticas de turismo no Sítio Harmonia caracterizavam como Turismo de Experiência. Para esse fim, será apresentada a proposta metodológica que orientou no seu desenvolvimento, assim como os procedimentos que foram utilizados para a coleta e análise dos dados.

Os instrumentos de coleta de dados utilizados para esta será a pesquisa bibliográfica, bibliométrica, entre artigos e documentos que tratam dos temas turismo de experiência e turismo rural para o entendimento dos seus conceitos. Esta pesquisa terá sua natureza sendo exploratória, através de uma análise qualitativa, que segundo Zanella (2013),

[...] não emprega a teoria estatística para medir ou enumerar os fatos estudados. Preocupa-se em conhecer a realidade segundo a perspectiva dos sujeitos participantes da pesquisa, sem medir ou utilizar elementos estatísticos para análise dos dados (ZANELLA, 2013, p. 99).

Desse modo, nesse primeiro momento esse levantamento inicial foi feito com o propósito descritivo, apresentando as características do empreendimento turístico, tendo como base, feitas em observações pelo pesquisador em visita ao atrativo, sendo a meta para a etapa exploratória do estudo com aplicação de um questionário com perguntas semiestruturadas somente ao gestor do empreendimento que participou desta atividade.

Dada à aplicação da entrevista, buscou-se captar o olhar do gestor, bem como possíveis formas de composição do turismo de experiência alinhadas ao contexto do local. Com relação a abordagem interpretativa na pesquisa consideramos a Análise do Discurso (AD). “AD se inscreve em conjunturas diversas e articula, em determinado momento, sua reflexão em torno de certo número de questões privilegiadas[...]” (MAINGUENEAU, 1997, apud SILVA; BAPTISTA, 2015, p. 92). Nesta perspectiva, da análise do discurso (AD), que é “[...] uma teoria que tem como objeto de estudo o próprio discurso[...]” (GONDIM; FISCHER, 2009, p. 11). Portanto, captar o sentido não explícito no discurso, sendo um caminho para se perceber como os indivíduos ao se expressarem oralmente geram posições podendo-se analisar intenções e motivações pessoais do autor que o produziu.

Neste sentido, o procedimento da análise do discurso atenta com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, pois precisam ser alinhados na compreensão e explicação das atividades das relações sociais. Dessa forma, os resultados foram organizados de modo a apresentar a relação existente entre a teoria estudada e os dados que foram coletados em campo.

Por consequência, de estarmos em pandemia, e do encerramento do projeto de iniciação científica (PIBIC), destaca-se que não houve o tempo hábil para a realização completa desta pesquisa para obtenção dos resultados esperados. Mas entendemos que outros objetivos estão presentes dos quais corroboram com estudo. Por fim, entende-se que outras pesquisas são necessárias, de cunho qualitativo, pois assim, poderíamos obter resultados mais enriquecedores e aprofundado sobre a visão das pessoas sobre o turismo de experiência.

7. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com processo de urbanização pelo qual a humanidade vem passando, agregado ao desenvolvimento tecnológico e atrelado ao crescimento global, acabou por acarretar ao homem moderno um modo de vida estressante. Como uma forma de fugir desse estresse muitas vezes originado pelas grandes cidades a oferta turística vem intensificando.

O turismo passa a ser priorizado sendo os motivos pelos quais as pessoas se deslocam de seu local de origem para outros destinos são os mais variados possíveis. O turismo então passa a ser um fenômeno mundial sendo frequentemente classificado como uma atividade econômica que influencia o desenvolvimento das regiões de destino. Sendo, por essa razão, considerado um dos maiores setores produtivos da economia global (PIRES, 2004).

Um dos conceitos mais reconhecidos no mundo e que será norteador para este trabalho, dado pela OMT (2001, p. 38), define o Turismo como: “[...] as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras”. Assim como, no conceito de turismo, os segmentos dessas atividades turísticas, também existem vários tipos e nomenclaturas.

Os diferentes tipos de turismo têm vindo a evoluir para novos segmentos de mercado e atender as novas motivações que os turistas apresentam para o segmento de marketing, em decorrência da saturação de destinações turísticas “convencionais” (modelo sol e praia), atrelado as consequências da diversificação das motivações das pessoas na escolha das suas viagens.

A identificação dos diferentes tipos de turismo são importantes para o processo de planejamento estratégico de destinos turísticos na medida em que condicionam o desenvolvimento da oferta turística, principalmente no que diz respeito aos atrativos turísticos a desenvolver contendo particularidades que não permitem serem confundidos como: Turismo de Sol e Praia, Turismo Cultural, Turismo de Pesca, Turismo Gastronômico, Turismo Rural e o que vem sendo estudado recentemente o Turismo de Experiência.

Portanto, esta pesquisa busca ainda tratar verificando a relação entre Turismo Rural e Turismo Experiência.

7.1 TURISMO NO ESPAÇO RURAL

Neste cenário, o turismo, surge para ocupar um lugar cada vez mais destacado oferecendo alternativas bastante diversificadas para que o ser humano que busca “fugir” desse modo de vida estressante.

Dessa forma, acontece que as áreas rurais, independentemente de seu tamanho e foco de produção têm despertado o interesse dos turistas, os quais são atraídos pela natureza e pelo modo de vida que diferem da paisagem urbana. A atividade turística no campo é uma alternativa para a saturação do turismo de massa, que se constitui em grande aglomeração de pessoas, o que fez, com que crescessem as exigências por produtos e serviços diferenciados.

No entanto, as empresas estão buscando cada vez mais inovar, através das segmentações que foram desenvolvidos nas áreas rurais, das quais, possui características semelhantes, porém com especificidades que as diferenciam, assim personalizando seus produtos através das necessidades e desejos dos consumidores. Bricalli (2005), ainda afirma que “[...] todos os empreendimentos que proporcionem lazer, recreação, descanso ou qualquer outra atividade ligada ao turismo, desde que estejam localizados em áreas rurais, podem ser classificados como turismo no espaço rural [...]” (BRICALLI, 2005, p.41). Além ter como principal característica, uma oferta de equipamentos e de serviços mais simplificada, com uma demanda menos concentrada e com motivações distintas dos turistas de massa.

Neste contexto, a literatura existente sobre turismo rural versa sobre a existência de vários segmentos turísticos na área rural, possuindo tipologias e nomenclaturas diversas, constituindo em turismo verde, turismo interior, agroturismo, turismo endógeno, turismo rural, ecoturismo dentre outras (BRASIL, 2010). No entanto, optamos por manter o uso do conceito de espaço rural como intuito de caracterizar a questão conceitual relativa ao turismo rural.

Deste modo, sobre o turismo no espaço rural segundo o Ministério do Turismo (2010) entende-se,

Todas as atividades praticadas no meio não urbano, que consiste de atividades de lazer no meio rural em várias modalidades definidas com base na oferta: Turismo Rural, Turismo Ecológico ou Ecoturismo, Turismo de Aventura, Turismo de Negócios e Eventos, Turismo de Saúde, Turismo Cultural, Turismo Esportivo, atividades estas que se

complementam ou não (BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p. 17).

Desse modo, o turismo no espaço rural abrange diversas modalidades turísticas. Sendo assim, compreende-se o espaço rural como um recorte geográfico no qual o turismo rural ocorre (BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010). Observando as definições acima, pode-se notar um ponto significativo em comum, que é a importância sendo a atividade turística um fator de incremento de renda e um aspecto decisivo a ser considerado, referindo-se ao aproveitamento do ambiente propriamente rural. O que reforça a semelhança entre as duas tipologias possibilitando que se apresente como uma só.

Sendo o turismo no espaço rural uma modalidade relativamente nova e em fase de expansão no Brasil, quando comparada a outras modalidades, tais como o “modelo sol e praia” e o “ecoturismo” (RODRIGUES, 2003, p. 101). Essa crescente modalidade tem contribuído para o surgimento de diversas iniciativas direcionadas para o seu desenvolvimento como principal atividade econômica para os pequenos empreendedores. Ainda de acordo com a diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural (2007), a modalidade que vem desenvolvendo-se rapidamente em todo o território nacional e contribuindo para a ampliação das possibilidades de turismo e lazer.

As primeiras iniciativas oficiais, em escala estadual, do turismo rural no Brasil se deram no município de Lages, município catarinense, no sul do país. De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas-SEBRAE (2013 p.13), “Turismo Rural nasce em Lages (SC), em 1983, quando se reúne a Comissão Municipal de Turismo de Lages com o objetivo de fomentar atividades de complementação de renda, tendo em vista uma crise no setor agrícola”. Essas iniciativas rapidamente multiplicaram-se, não somente em Lages, mas em todo o território nacional. Segundo Rodrigues (2003) apud Mariani e Gehlen (2008), mais recentemente aderiram à atividade muitos municípios da região Centro-Oeste, onde se destaca o estado de Mato Grosso do Sul.

Tendo como origem e tradição na agropecuária o Estado de Mato Grosso do Sul, tem ao longo de seu território, um privilegiado potencial para exploração da atividade turística, atraindo as pessoas por suas belezas naturais, principalmente do Pantanal e da Serra da Bodoquena, onde está inserido o

município de Bonito. Ainda para os autores Corrêa, Mariani, Veloso e Satolani (2011, p. 43), “A beleza e a abundância de recursos naturais, disponíveis na grande maioria dos municípios do Estado, constituem-se no seu principal patrimônio para o desenvolvimento da atividade turística. Promover a oferta de atrativos turísticos com qualidade ambiental e recuperar a paisagem urbana, são medidas importantes para fortalecer o turismo no Estado”. Desta forma, revitaliza os negócios e idealiza uma nova opção para o incremento na renda das propriedades rurais e fornece ao turista a integração entre as experiências da cidade com as do campo.

7.2 TURISMO DE EXPERIÊNCIA

Atualmente percebe-se com o avanço da globalização, assim como a melhoria das tecnologias dos diversos setores e das mudanças no modelo de consumo provocadas pela mesma, consumidores puderam ter acesso a qualquer produto de qualquer lugar do mundo. Sendo assim, a necessidade do consumidor se voltou para a satisfação de novidades que estimulem seus sentidos e sentimentos. O turismo é considerado uma atividade que possibilita a satisfação da necessidade humana em conhecer novos lugares, povos, costumes e ambientes diversificados em busca de novas experiências (NETO LIMA; LIMA, 2016).

Sendo assim, para compreender o significado de experiência, para alguns filósofos empiristas a experiência é uma fonte inicial de conhecimento, seja de maneira indireta ou direta, o conhecimento humano ocorre a partir da experiência sensorial, ou seja, do uso dos sentidos (KIM apud GONÇALVES, 2016). Os turistas desse modo, além de buscar lugares para fugir do seu dia-a-dia ou por questões de status social, ele busca sensações únicas novos conhecimentos, memórias e experiências autênticas que possam ficar marcadas em suas vidas. Assim, no que tange a esses sentimentos envolvido desse novo segmento, pode-se dizer que “[...]surge como um reflexo dos novos anseios e buscas da sociedade pós-moderna. A busca por conhecimentos lógicos se dá agora a busca por sensações, emoções e espiritualidade em experiências únicas. Portando o novo turista não quer apenas pelas paisagens para se contemplar ou reconhecer suas informações gerais, mas sim, vivenciar o novo/diferente, sentir,

interagir, emocionar e experimentar sensações inesquecíveis” (SOARES, 2001, p.32).

Deste modo, esse tipo de turismo cria espaços para que essa pessoa procura por algo pessoal para responder às suas satisfações interiores transforme suas percepções, deste modo reconstruindo algum sentido da vida. Segundo Trigo (2013, p. 138-139), estas são,

[...] intensas e inéditas, remetem às condições específicas em que foram vivenciadas e à própria subjetividade inerente a cada uma delas [...] Viagens, são, literalmente, experiências [...] é preciso que algo épico, filosófico ou, especialmente existencial [...] A experiência tem a ver com a emoção e com o prazer, não com o sentimentalismo superficial e acomodação estéril [...] entender a subjetividade e as outras culturas ajuda a experiência de uma viagem marcante.

De tal modo, o turista experiencia que realmente está com o diferencial de querer aprender e obter conhecimentos através das experiências e das sensações, cria-se uma conexão para possibilidades de mudanças que se tornam permanentes, ou seja, estão marcadas nas pessoas, sentidas e construídas. Essa interação permite que o momento se torne significativo e único (GAETA, 2010).

Com relação ao turismo de experiência, Trigo ainda afirma que, “[...] para ser uma experiência, a viagem precisa superar a banalidade, os aspectos triviais, estereotipados e convencionais e estruturar-se como uma experiência que nasça da riqueza pessoal do viajante em busca de momentos e lugares que enriqueçam sua história” (TRIGO apud PEZZI & VIANNA, 2015, p.172). Nesse sentido, a viagem torna-se mais profunda a medida em que o turista passa a ter uma convivência maior com o local.

Considerado um novo nicho de mercado, que vai muito além dos circuitos tradicionais e de massa, o Turismo de Experiência desenvolve a ideia de estimular a vivência e o envolvimento com as comunidades locais e o aprendizado de novas atividades em cada destino turístico visitado (SEBRAE, 2015). Sendo assim, esse segmento não deve ser trabalhado dentro dos parâmetros do turismo de massa, mas sim através da exclusividade, individualização e das sensações de seus produtos e serviços. Esse segmento defende a valorização da cultura local por meio das histórias, emoções e aventuras, tendo esses fatores em percepção. Permitindo que as experiências

sejam exclusivas e inesquecíveis, partindo dos referenciais e saberes locais, como a própria cultura. “A experiência a ser vivenciada se apresenta é impregnada de simbolismos, histórias, costumes, culturas e práticas próprias dos locais a serem visitados.” (GONÇALVES, 2016, p. 21).

Para compreensão de modo mais claro sobre o Turismo Experiência, abaixo segue um quadro adaptado pela professora GONÇALVES (2016), que o diferencia do Turismo Tradicional:

Quadro 1 - Diferenças entre o turismo tradicional e o turismo de experiência

Turismo Tradicional	Turismo de Experiência
Se baseia em destinos e atividades.	Se baseia em destinos e atividades.
Propõe objetivos de viagem (O que fazer e onde).	Propõe motivos para a viagem (Para que fazer determinada atividade em determinado lugar).
As atividades e serviços são padronizados. (Cada turista leva o mesmo).	As experiências são únicas e pessoais. (Cada viajante leva algo próprio).
As atividades são criadas para o prestador de serviços e intervenção do turista.	As experiências são criadas na interação do viajante com o lugar, com atividades e pessoas que acompanha.
Entre o turista e o destino se dá um processo de intercâmbio (serviços e retribuição econômica).	Entre o turista e o destino se dá um processo transformacional (Ambas as partes se enriquecem pelo encontro).
Os grupos são geralmente acompanhados por guias de turismo.	Os grupos são geralmente acompanhados por facilitadores em aprendizagem experiencial.
O turista sente que está de passagem pelo lugar (Se identifica como passageiro).	O turista se sente parte do lugar que visita (Se identifica pelo seu nome).
A viagem pode ter um efeito “passageiro”.	A viagem pode ter um efeito perdurável.
Um mesmo destino ou atividade se vive de maneira similar.	Uma mesma experiência é vivida sempre de maneira diferente.

Fonte: Adaptado de SYNAPSIS (2014) apud Gonçalves (2016)

Observa-se pelo quadro acima que o turismo experiência se distingue do turismo tradicional em vários pontos. Sendo o foco do turismo tradicional o contexto, serviços baseados na adoção de recursos e infraestrutura. Logo o turismo experiência se destaca pelo conteúdo sendo o essencial, ao acrescentar valores ao tempo passado com toda sua história e cultura e a experiência vivida. Portanto, “A experiência a ser vivenciada se apresenta é impregnada de simbolismos, histórias, costumes, culturas e práticas próprias dos locais a serem visitados.” (GONÇALVES, 2016, p. 21). Sendo o importante neste tipo de turismo de experiência não a quantidade de lugares que se visita, e sim a qualidade de sua visita.

No Brasil em 2006, o Ministério de Turismo iniciou sobre o trabalho da economia de experiência, quando percebeu-se que o público em geral está se voltando para este novo segmento, onde se valoriza os sentimentos, emoções dos clientes. Esse tipo de turismo está interligado com a economia e valoriza as questões culturais, tradicionais, usos e costumes, religiosidade local, transmitidas de forma totalmente pessoal, promovendo e permitindo assim uma interação entre a localidade e turista.

Este projeto sobre o Turismo de Experiência teve seu início, desenvolvido na região de Uva e Vinho no estado do Rio Grande do Sul – RS, com a participação de cinco microrregiões, sendo uma parceria entre Ministério do Turismo, SEBRAE Nacional, Sindicato dos hotéis, restaurantes, bares e similares da região de Uva e Vinho, além da Marca Brasil (TOUR DA EXPERIÊNCIA, 2014).

Com o objetivo de prover as localidades de ferramentas com seus atributos para incrementar o desenvolvimento da região o SEBRAE em parceria com o Ministério do Turismo também auxilia no processo de qualificar, planejar, assessorar os projetos de Turismo de Experiência no país. Portanto, é importante que seja explorando criativamente, dessa forma, transformando sua realidade local no destino sonhado pelos turistas para que o turismo de experiência aconteça.

Sendo assim, é importante que seja explorando criativamente, desse modo, transformando o destino desejado pelos turistas para que o turismo de experiência aconteça, dado que, “[...] quando falamos de turismo de experiência, estamos nos referindo a um tipo de turismo que pretende marcar o turista de maneira profunda e positiva [...]” (PANOSSO NETTO in PANOSSO NETTO et GAETA, 2010, p.44). E o mercado, ciente dessas mudanças, não está só promovendo os produtos ou os serviços, mas experiência, composta por esses dois.

7.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As produções científica referentes ao turismo de experiência adquire cada vez mais o interesse dos pesquisadores, nesse sentido, este estudo contemplou produções científicas atuais, para a realização da análise e discussão dos dados,

essa pesquisa de campo teve a principal finalidade de conhecer quais atividades de lazer as pessoas estavam vivenciando durante a sua estadia no sítio Harmonia através da visão do gestor.

Essa primeira etapa da coleta de dados ocorreu no dia 7 do mês de março do ano de 2020. Contudo, a Organização Mundial da Saúde (OMS), decretou o surto de coronavírus como uma pandemia no dia 11 de março de 2020, em virtude da rápida disseminação mundial. Na metade do mês de abril, poucos meses depois do início da epidemia na China em fins de 2019, já haviam ocorrido mais de 2 milhões de casos e 120 mil mortes no mundo por COVID-19. No Brasil, até então, tinham sido registrados cerca de 21 mil casos confirmados e 1.200 mortes pela COVID-19 (WERNECK; CARVALHO, 2020).

Após a ida do pesquisador a campo (período anterior ao estabelecido para adoção de medidas de isolamento social), e da aplicação da entrevista semiestruturada, ao gestor do empreendimento e participante da pesquisa, foi esclarecido ao mesmo sobre os objetivos e a metodologia empregada, sendo-lhe apresentado o TCLE- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO A), para leitura e concordância através do preenchimento de sua assinatura no documento, seguindo a posterior realização da entrevista.

Buscou-se captar o olhar do gestor, bem como possíveis formas de composição do turismo de experiência, sendo útil esclarecer que as perguntas fundamentais das quais nortearam a pesquisa a campo que constituem, em parte, a entrevista semiestruturada, são resultado não só da teoria que sustenta a ação do pesquisador mas, também, de toda a informação que ele já recolheu sobre o fenômeno que interessa, sendo uma delas a observação de aves.

Deste modo, as perguntas norteadoras feitas foram: Qual é a sua média de público? Existe um número limite de visitantes? (capacidade de carga); como tem-se esse controle para que não supere a saturação estipulada para estabelecimento e de certa forma ter um maior controle dos seus visitantes; alguma sugestão a respeito do enquanto destino para observação de aves? Quanto à localização, você considera o local ideal para entrar em um roteiro de observação de aves?; Quanto às espécies identificadas, você considera que o local oferece aos observadores (dos menos aos mais experientes)?; perguntado se surgisse um grupo de observadores de aves, se ele receberia mais cedo; Ainda questionado se ele estaria disposto para que houvesse um levantamento

e desenvolver a atividade.

Desta forma, ao captar possíveis formas de composição do turismo de experiência alinhadas ao contexto do local, sendo uma delas a observação de aves. Toda a entrevista foi gravada e pelo pesquisador, deixando o entrevistador livre para prestar toda a sua atenção ao entrevistado e posteriormente transcritas, lidas e categorizadas, para então serem analisadas.

Portanto, os resultados foram organizados de modo a apresentar a relação existente entre a teoria estudada e os dados que foram coletados em campo.

7.3.1 VISÃO DO GESTOR

Como ferramenta de observação utilizada na pesquisa, a entrevista com o gestor se mostrou importante para subsidiar o entendimento sobre a organização do empreendimento. Como já mencionado, o Sítio Harmonia oferece café da manhã aos seus visitantes nos finais de semana. Assim, levando em consideração que a gastronomia costuma estar com o turismo como complemento ou em outros casos podem vir a ser o principal atrativo turístico, a gastronomia pode promover deslocamentos humanos em busca do sabor e da experiência gastronômica.

Ainda com o intuito de estimular os sentidos dos turistas, o sítio conta com uma área com cerca de dezoito hectares arborizado, na qual as pessoas podem andar livremente pela propriedade que conta com um galinheiro, de uma horta orgânica, uma área onde cultiva frutas típicas, e ainda, o visitante pode participar na amamentação dos filhotes de cabras, atividade essa voltada para todos os públicos, da qual é uma das formas que o gestor disponibiliza para que o visitante tenha um contato maior com a ruralidade do ambiente, assim podendo agregar uma experiência única ao visitante.

De acordo com Valle *et al.* (2011) apud, Santos, Pinto e Guerreiro (2016) a satisfação do turista com os consumos culturais no local de férias (entre os quais as suas experiências gastronômicas) contribuem simultaneamente para o enriquecimento pessoal do indivíduo e para o reforço de sentimentos de lealdade ou fidelidade ao destino. Ainda conforme o autor, os destinos turísticos também podem ser percebidos como um produto que pode ser revendido (revisitado) e

recomendado a potenciais turistas como a família e amigos (Cai, Wu & Bai, 2003; Valle *et al.*, 2011 apud SANTOS; PINTO; GUERREIRO, 2016 p. 507). Portanto, um turista satisfeito após uma experiência turística positiva e prazerosa, pode até evitar de retornar ao destino, mas certamente irá passar informações positivas em relação ao mesmo, gerando potenciais turistas com vontade de descobrir o lugar.

Neste caso, percebe-se que o empreendimento está buscando satisfazer as expectativas dos clientes através da qualidade e desenvolver uma relação duradoura entre os turistas e o destino. Para que isto aconteça de caráter prático é importante também analisar a adequada relação entre a capacidade de carga do destino turístico, tanto para não superação do mesmo. Nesse sentido, o destino estudado ainda não possui um estudo mais aprofundado sobre a sua capacidade, porém o gestor tem a percepção na sua prática de atuação, quando questionado ele afirma que *“Até umas 100 pessoas, 105 pessoas tranquilo.[...] assim e eu não quero aumentar o número de pessoas, vai ser esse, vai ser, não quero colocar 200, 300 pessoas”*(entrevistado 1). Essa visão é importante, pois se destino busca satisfazer as expectativas e as experiências dos visitantes esse atrativo deve considerar os níveis de saturação, pois a qualidade dos destinos turísticos é fundamental para a satisfação das expectativas geradas nos turistas, caso contrário a insatisfação produzirá, o não retorno por parte do turista, como também a divulgação de uma imagem negativa. Neste sentido o entrevistado, ainda reafirma *“[...]cara eu quero no máximo umas 100 pessoas e tal, por que se não você não consegue, vira muito comercial, totalmente comercial”* (entrevistado). É notória a percepção do gestor sobre sua preocupação com a quantidade de visitante, pois caso contrário poderia dar ao seu empreendimento um aspecto de turismo de massa, tratando assim seus visitantes de forma mais numérica e não visando a qualidade do seu atendimento. Com isso, ele ainda encerra *“E tipo, eu sei o que meu cliente gosta de suco de laranja, e sei que o outro não pode glúten[...]. [...]esse negócio muito de ‘muitão’ né! [...] se não tem mais aquele envolvimento emocional, não tem aquele cuidado que você tinha que ter com cada um e tal né, então já é outra, outra história né!”* (entrevistado). Neste argumento, o turista deixa de ser um mero comprador de serviços e passa a adquirir sensações, rompendo com uma proposta de turismo de massa.

Sendo essa a proposta do turismo de experiência no Sítio Harmonia, aliada à natureza e ao meio rural onde pode-se proporcionar um envolvimento existencial dos frequentadores e assim tornando o estabelecimento interessante aos olhos de determinados consumidores assim fornecendo a eles experiências de entretenimento ainda mais completas. Ainda questionado de como tem-se esse controle para que não supere a saturação estipulada para estabelecimento e de certa forma ter um maior controle dos seus visitantes o entrevistado, ainda afirma que *“Tudo com reserva, eu só atendo com reserva”*. Caso contrário, o entrevistado ainda complementa *“[...] às vezes aparece um ou outro sem reserva, mais aí é três, quatro pessoas tudo bem ae você consegue. Tem domingo que não consigo, pois aí eu não tenho mais cadeira, não tenho mais mesa né”* (entrevistado). Neste caso, receber uma quantidade enorme de visitante em um atrativo rural, caracteriza-se em turismo de massa, da qual, impulsiona uma exploração sem limite e sem respeito, procurando apenas a rentabilidade máxima destrói, a longo prazo, o atrativo e conseqüentemente, uma repulsa da demanda, assim como a de investimentos.

No entanto, considerando que a oferta de turística situadas em meio às propriedades rurais proporciona o contato com a natureza e pode oferece uma melhor qualidade de vida aos seus usufruidores e com intuito de proporcionar uma atividade como complemento ao que já oferecido ao empreendimento foi argumentado ao entrevistado, se é possível sobre a prática de observação de aves ser realizada em seu empreendimento, o mesmo replicou:

“Então, dá! [...] às vezes vem um cliente meu, que ele vem sempre, e ele chega mais cedo e ele começa a tirar um monte de fotos, ae ele vem e fala ‘olha esse aqui, esse aqui!’ Eu falo para ele que ‘nunca vi esse pássaro aqui eu nunca vi’. ‘Não, mas não olha esse outro’. ‘Cara eu também nunca vi!’ Mas assim, é porque o olhar é diferente, porque normalmente são pássaros pequenos né [...]” (entrevistado).

Ainda questionado se ele estaria disposto para que houvesse um levantamento e desenvolver a atividade, *“Tenho interesse!”* (entrevistado). Porém o mesmo afirma, *“[...] eu não entendo nada disso né! O que que tinha que fazer, tinha vir um dia né! sei lá! um dia, dois, três, uma semana, não sei qual a época melhor! e fazer essa observação para ver se tem né! Porque eu não sei se tem ou o que que tem! Às vezes o cara chega aqui tira uma foto de um pássaro e fala assim ‘Cara, olha esse pássaro aqui, tem duas espécies no cerrado e aqui*

tem e tal” (entrevistado). O objetivo da pergunta é oferecer análises sobre a viabilidade da observação de aves como experiência turística, as quais possam subsidiar a elaboração de planos de visitação como fonte de renda alternativa. Segundo Mamede e Benites (2018),

As histórias e reminiscências dos adultos sempre estarão relacionadas às experiências de infância com o ambiente geral ou com um lugar específico. Se as aves forem percebidas como signos da paisagem, visto estarem presentes no dia-a-dia das pessoas, compondo suas histórias e experiências[...] (MAMEDE; BENIDES 2018 p.10).

Ainda conforme as autoras, a observação de aves é uma das atividades de lazer e entretenimento em meio à natureza mais antigas que se tem conhecimento, à qual se agregam vários benefícios, dentre os quais bem-estar físico e emocional. É uma maneira de interagir pacificamente com o mundo natural, aprender e sensibilizar-se com ele, sem espoliá-lo ou degradá-lo. (MAMENDE; BENIDES 2018. P 10). Deste modo, podemos dizer que a observação de aves interage diretamente com a capacidade de despertar sensações, concomitantemente com os sentidos sensoriais, estes das quais, estão relacionados com o turismo de experiência, devido ao seu nível de interação do visitante com a prática de observação, embora possa ser passageira, pode gerar sensações intangíveis, indescritíveis onde novos valores poderão ser agregados.

Ainda sobre essa conversa o entrevistado, perguntado se surgisse um grupo de observadores de aves, se ele receberia mais cedo, o mesmo, ainda menciona, a exemplo, que recebe ciclistas, em seu atrativo atividade essa que está ligada ao turismo e essa movimenta outros segmentos, como o próprio turismo no espaço rural, *“Aham! Ciclista, por exemplo, tem domingo que fecho só para ciclista”* (entrevistado). Segundo Cavallari (2012) apud Carvalho; Ramos; Sydow (2013 p.70), o cicloturista viaja em busca da filosofia da experiência ao ar livre, entrando em contato com a natureza e com a população local, que é uma modalidade do ecoturismo e que está ganhando cada vez mais adeptos no país, por ser uma atividade de baixo custo de implantação e impacto ambiental pode gerar em um aumento da consciência dos turistas sobre a necessidade de proteção do meio ambiente, além de divulgar a cidade para outros tipos de turistas.

Por fim, nota-se que o gestor está disposto a receber esse tipo de público,

além de outros, sendo uma oportunidade de ampliação de estratégias na oportunidade de transformação individual sobre o turista, e na contribuição para a estimular valorização da experiência do turista, e também a valorização se seu empreendimento sobre o turismo de experiência. Assim sendo o; “sentido – o turismo de experiência precisa de atividades que estimulem os cinco sentidos (visão, audição, tato, paladar, olfato), aqui incluso um sexto sentido que é o sinérgico, quando todos os sentidos são estimulados e a experiência acessa uma emoção que gera arrepios ou lágrimas”(SEBRAE, 2015, p.11).

A proposta aqui foi desenvolver um conteúdo teórico-prático que se possa entender a segmentação do turismo de experiência, sendo a ideia de estimular vivências e o engajamento que geram aprendizados significativos e memoráveis, estimulando a inovação na produção turística que proporciona momentos de prazer que permanecerão na memória.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se constituiu em um esforço para demonstrar o produto turístico para a possível adaptação a novos segmentos como no turismo de experiência. E demonstrar a viabilidade da atividade de observação de aves, atividade essa, que proporciona um incremento ao turismo local, contribui para o desenvolvimento sustentável, conciliando a conservação dos recursos naturais com a diversificação de opções de entretenimento para o visitante.

Embora para complementação desta pesquisa, sugere-se um levantamento das aves existentes na propriedade sítio Harmonia, com o objetivo de determinar o real potencial da área de estudo. Atividade que se tem mostrado como uma atividade turística altamente positiva para o município de Campo Grande que já é considerado a capital dos praticantes dessa atividade, cuja Rota de Birdwatching possui 30 hotspots (CAMPO GRANDE, 2019). À vista disso, passadas as incertezas do COVID-19, prosseguiremos ainda, dessa forma, observar se há um interesse do visitante pelas aves da região, ainda que este seja pelas aves mais comuns, a exemplo, como araras e tucanos. Mais adiante, observar elementos do turismo de experiência na perspectiva da análise do discurso dos visitantes .

Desta forma, de acordo com os resultados, apresentou-se que no sítio

Harmonia na região estudada no distrito de Rochedinho, como sugestão, será necessário investir em roteiros direcionados e também na divulgação das aves existentes em sua propriedade para que agreguem valor à atividade turística no local. Além disso, deve-se observar se oferta e demanda se complementam, se a infraestrutura básica é suficiente para atender à população local e aos visitantes; se existe infraestrutura específica adequada, além de se verificar se o produto oferecido atende às necessidades e desejos dos diferentes perfis de turistas.

Portanto, considera-se que investimentos no turismo de observação de aves na região do distrito de Rochedinho, poderão acrescentar valor aos remanescentes naturais da região e incentivar sua conservação para uso de roteiros específicos para a atividade, além de poderem ser utilizados para o turismo de experiência, e isto aumentará as opções turísticas da região e poderá diversificar a distribuição de renda, além de atender a demanda de possíveis observadores de aves.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Mauricio Lima et al. O que é urgente e necessário para subsidiar as políticas de enfrentamento da pandemia de COVID-19 no Brasil?. **Revista brasileira epidemiologia**. Rio de Janeiro, v. 23, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbepid/v23/1980-5497-rbepid-23-e200032.pdf>. Acesso em: 07 Jul. 2020.

BRICALLI, Luís Carlos. **Estudo das tipologias do Turismo Rural – Alfredo Chaves (ES)**. Santa Maria: Facos, 2005.
CAMPO GRANDE. Prefeitura Municipal. [Campo Grande]. Campo Grande: Prefeitura Municipal, 2019. Disponível em: <http://www.campogrande.ms.gov.br/sectur/wpcontent/uploads/sites/10/2019/02/Rota-Birdwatching.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2020.

CARVALHO, Thiago Junior Lima; RAMOS, Jônatas Leite; SYDOW, Elisabeth. O cicloturismo como fator de desenvolvimento da atividade turística nas cidades de Araguaína e Nova Olinda (TO). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 63-82, nov. 2013. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/6358/4056>. Acesso em: 21 maio 2020.

CORRÊA, Cynthia Cândida; MARIANI, Milton; VELOSO, Aline de Freitas; SATOLANI, Mônica Ferreira. Avaliação da cadeia produtiva do turismo no estado de Mato Grosso do Sul: região dos lagos. **Gepros. Gestão da Produção, Operações e Sistemas**, Bauru, v. 2, n. 6, p. 33-55, jun. 2011. Disponível em:

<https://revista.feb.unesp.br/index.php/gepros/article/view/884>. Acesso em: 21 ago. 2020.

CHAVES, Bruno. **Muito além de ser porta de entrada para destinos famosos de MS, Capital possui vocação turística e atrai visitantes**. 2019. Portal do Governo de Mato Grosso do Sul. Disponível em: <http://www.ms.gov.br/entrada-para-bonito-e-o-pantanal-campo-grande-possui-vocacao-turistica-em-ms/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

GAETA, Cecília. Turismo de experiência e novas demandas de formação profissional. In: PANOSSO NETTO, Alexandre; GAETA, Cecilia. (Org.). Turismo de experiência. São Paulo: Ed Senac, 2010. p.133-150.

GONÇALVES, Debora Fittipaldi. **Turismo de experiência, cultura e desenvolvimento**: uma relação possível para o Pantanal Mato-Grossense na Sub-Região de Miranda. 2016. 253 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2016.

GONDIM, Sônia Maria Guedes; FISCHER, Tânia. O Discurso, a Análise de Discurso e a Metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo na Gestão Intercultural. **O Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social**: Cadernos Gestão Social, Salvador, v. 2, n. 1, p. 09-26, jan. 2009. Disponível em: https://portalseer.ufba.br/index.php/cgs/article/view/31544/pdf_1. Acesso em: 29 jul. 2020.

MACIULEVICIUS, Paula. Sítio harmonioso serve café da manhã regional até com queijo de cabra. **Campo Grande News: Lado B**. Campo Grande, p. 1-1. 26 fev. 2015. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/lado-b/sabor/sitio-harmonioso-serve-cafe-da-manha-regional-ate-com-queijo-de-cabra>. Acesso em: 27 fev. 2020.

MARIANI, Milton Pasquoto; GEHLEN, Marco Antônio. COMUNICAÇÃO PARA O TURISMO NO ESPAÇO RURAL. **Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural**, Rio Branco, v. 1, n. 1, p. 1-14, jul. 2008. Disponível em: <https://ageconsearch.umn.edu/record/108166/>. Acesso em: 13 ago. 2020.

MAMEDE, Simone; BENITES, Maristela. **Por que Campo Grande é a capital brasileira do turismo de observação de aves e propostas para o fortalecimento da cultura local em relação a esta prática**. 2018. Disponível em: <https://www.biofaces.com/upload/post/2019/01/1548444465.pdf>. Acesso em: 20 maio 2020.

Ministério do Turismo. **Turismo Rural**: orientações básicas. 2. ed. Brasília, 2010. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downlo-ads_publicacoes/Turismo_Rural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf. Acesso em: 27 mar. 2020.

Ministério do Turismo. **DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO DO**

TURISMO RURAL. 2007. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Diretrizes_Desenvolvimento_Turismo_Rural.pdf. Acesso em: 17 ago. 2020.

Ministério do Turismo. **Tour de Experiencia.** 2014. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Estudo_de_Caso_Tour_Experiencia.pdf. Acesso em: 18 fev. 2020.

NETO LIMA, Wesley; LIMA, Bruno de Souza. PROPOSTA PARA OTIMIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DO VISITANTE AO RECANTO CACHOEIRA DA SAUDADE POR MEIO DE UMA TRILHA INTERPRETATIVA. **Entre Lugar:** Programa de Pós- graduação em geografia da UFGD, Dourados, v. 7, n. 14, p.85-204, jan. 2016. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/entre-lugar/article/view/8149/4508>. Acesso em: 18 fev. 2020.

NETTO, Alexandre Panosso; GAETA, Cécilia. **Turismo de Experiencia.** São Paulo: Senac, 2010.

Organização Mundial de Turismo (OMT). Introdução ao turismo. Trad. Dolores Martins Rodriguez Córner. São Paulo: Roca, 2001.

PIRES, Ewerthon Veloso. **Impactos Sócio-Culturais do Turismo sobre as Comunidades Receptoras:** uma análise conceitual. Uma Análise Conceitual. 2004. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1154/115417707002.pdf>. Acesso em: 20 out. 2020.

PEZZI, Eduardo; VIANNA, Silvio Luiz Gonçalves. A Experiência Turística e o Turismo de Experiência: um estudo sobre as dimensões da experiência memorável. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 01, n. 26, p.165-187, 01 mar. 2015. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rta/article/view/89169>. Acesso em: 18 fev. 2020.

RODRIGUES. ADYR BALASTRELI. Turismo rural. Editora Contexto. São Paulo, 2003.

SANTOS, Joana Teresa; PINTO, Patrícia Susana Lopes Guerrilha dos Santos; GUERREIRO, Manuela. O contributo da experiência gastronómica para o enriquecimento da experiência turística.: perspectivas de um estudo no algarve, portugal. **Turismo - Visão e Ação**, Camboriú, v. 18, n. 3, p. 498-527, dez. 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2610/261056061005.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2020.

SATOMI, Erika et al. Fair allocation of scarce medical resources during COVID-19 pandemic: ethical considerations. **Einstein** (São Paulo), São Paulo, v. 18, 2020. Disponível em: https://journal.einstein.br/wp-content/uploads/articles_xml/2317-6385-eins-18-eAE5775/2317-6385-eins-18-eAE5775.x57660.pdf. Acesso em: 07 jul. 2020.

SEBRAE. **Retrato do Turismo Rural no Brasil**: com foco nos pequenos negócios. com foco nos Pequenos Negócios. 2013. Disponível em: http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/9e845a6d413535b25fd040f6c5ea079e/%24File/5142.pdf. Acesso em: 14 ago. 2020.

SEBRAE. (Ed.). **Turismo de Experiência**. Recife: Sebrae, 2015. 52 p. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/PE/Anexos/turismo_de_experiencia.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2020.

SILVA, Alessandra Rodrigues da; BAPTISTA, Dulce Maria. ABORDAGENS DE ANÁLISE DE DISCURSO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: panorama dos estudos brasileiros. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 25, n. 2, p. 89-103, ago. 2015. Disponível em: <https://search.proquest.com/docview/1709311448?fromopenview=true&pq-origsite=gscholar>. Acesso em: 29 jul. 2020.

SOARES, T. C. **Características do Turismo de Experiência**: Estudo de Caso em Belo Horizonte e Sabará sobre Inovação e Diversidade na Valorização dos Clientes. 2009. 99f. Monografia (Turismo) – Instituto de Geociência da Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em <<https://bhturismo.files.wordpress.com/2009/08/caracteristicas-do-turismo-de-experiencia-estudos-de-caso-em-belo-horizonte-e-sabara-sobre-inovacao-e-diversidade-na-valorizacao-dos-clientes.pdf>> Acesso em: 20 fev. 2020

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. A viagem como experiência significativa. In: PANOSSO NETTO, Alexandre; GAETA, Cecilia. (Org.). Turismo de experiência. São Paulo: Ed Senac, 2010. p.21-42

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **A Viagem**: caminho e experiência. São Paulo: Aleph, 2013.

WERNECK, G. L.; CARVALHO, M. S. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 36, n. 5, p. 1-4, abr. 2020. DOI 10.1590/0102-311x00068820. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1036/a-pandemia-de-COVID-19-no-brasil-crnicate-uma-cri-se-sanitria-anunciada>. Acesso em: 17 jul. 2020.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de Pesquisa**. 2. ed. Florianópolis: Reimp, 2013. 134 p. Disponível em: http://arquivos.eadadm.ufsc.br/EaDADM/UAB_2014_2/Modulo_1/Metodologia/material_didatico/Livro%20texto%20Metodologia%20da%20Pesquisa.pdf. Acesso em: 12 maio 2020.

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO

Eu _____

—, RG nº _____, estou sendo convidado a participar de um estudo denominado: **Perspectivas para a implantação de turismo de experiência no meio rural**. O objetivo da pesquisa é Identificar possibilidades de implantação do Turismo de Experiência no Sitio Harmonia em Rochedinho – MS, caracterizar o espaço de produção geográfica e turística da propriedade rural e apontar elementos que compõe o turismo de experiência. Sei que, para o avanço da pesquisa, a participação de voluntários é de fundamental importância. Caso aceite participar desta pesquisa, eu concederei a entrevista, os dados e informações solicitadas às pesquisadoras, que será conduzida por perguntas geradoras referentes às questões que se relacionam ao turismo rural, suas vivências e experiências.

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome, ou qualquer outro dado confidencial, será mantido em sigilo. A elaboração final dos dados será feita de maneira codificada, respeitando o imperativo ético da confidencialidade. Também estou ciente de que posso me recusar a participar do estudo sem precisar justificar, nem sofrer qualquer dano.

Os pesquisadores envolvidos com o referido projeto são a Profa. Débora Fittipaldi Gonçalves (orientadora) e Ricardo Amorim Montenegro Junior (orientando), com quem poderei manter contato pelos telefones (67) 98100-0353 ou (67) 99134-3962.

Estão garantidas todas as informações que eu queira saber antes, durante e depois do estudo.

Li, portanto, este termo, fui orientado quanto ao teor da pesquisa acima mencionada e compreendi a natureza e o objetivo do estudo do qual fui convidado a participar. Concordo, voluntariamente, em participar desta pesquisa, sabendo que não receberei e nem pagarei nenhum valor econômico por minha participação e informações dadas.

Assinatura do sujeito de pesquisa

Assinatura dos pesquisadores

Assinatura dos pesquisadores


Rochedinho, _____ de _____ de 2020.

Por ser a expressão da verdade, firmo a presente declaração ficando responsável pela veracidade das informações contidas neste relatório e ciência do conteúdo da Resolução CEPE-UEMS Nº 1.415 de 21/05/2014.

Campo Grande- MS , 27 de outubro de 2020 .



Assinatura Bolsista



Assinatura Orientador(a)

OBS. Enviar somente a via digital para o e-mail iniciacaocientifica@uems.br